

# alumni*i*

DNA #3

Deloitte news for alumni



Abril 2014

**Deloitte.**

# Índice

3 Editorial

4 [Different generation, same values](#)  
William Cunningham - Um irlandês com alma lusa

8 [Event & adventures](#)  
Corporate Responsibility @ Deloitte

11 [Food for thought](#)  
O meu Orçamento do Estado  
A minha proposta de Dívida Pública

14 [Did you know that...](#)  
A melhor ferramenta digital de sempre

# Editorial



Caros Alumni,

Produzir mais uma revista da Deloitte para os nossos Alumni é, em si mesmo, um renovar de mensagem entre a firma e aqueles que por aqui profissionalmente passaram, de forma mais prolongada ou mais breve. A Deloitte, como firma de valores, acredita que as suas pessoas são o principal activo, suportadas pela tecnicidade da rede mundial a que pertencemos. Esse universo de pessoas, engloba inquestionavelmente as que hoje aqui trabalham bem como as que trabalharam ao longo das últimas décadas no universo Deloitte/Andersen e que sempre nos deram o seu melhor.

Entre estes Alumni, homenageamos hoje Billy Cunningham. Falar sobre ele é falar sobre a nossa história – um irlandês que chega em 1983 a Portugal sem falar português e que consegue criar uma prática prestigiante e líder na área fiscal. Durante cerca de 12 anos, educou e instruiu, fez “escola”, ou seja, foi a imagem do líder que eu concebo – liderar fazendo novos líderes! Marcou o mercado pelo seu rigor e exigência, suportado em excepcional capacidade técnica, sempre disponível e empenhado em ensinar os seus sucessores. Figura simultaneamente empática e infundindo respeito pessoal e profissional nos clientes - muitos o recordam com saudade, a começar por nós - Obrigado Billy.

Mas também falamos obviamente daquilo que fazemos e que somos. Por exemplo, Gonçalo Simões conta-nos como os profissionais da Deloitte se envolveram na responsabilidade social corporativa. Os programas que fizeram, os apoios que patrocinaram, o orgulho com que participaram.

Todos falamos de dívida pública e de quantos anos com este (ou outro) Orçamento de Estado demoraremos a pagar a dívida pública. A Deloitte, em apoio ao Projecto Farol, desenvolveu uma ferramenta informática muito curiosa em que cada um de nós simula variáveis e verifica o seu impacte no reembolso da dívida pública. Vale a pena ler e, quem quiser, simular também como e quando pagaremos esta famigerada dívida!

Finalmente, uma secção de interesses e tendências. Quisemos saber quais são as redes sociais preferidas de alguns actuais e ex-Deloitte, motores de buscas ou *sites* que frequentam. Não queremos ser bisbilhoteiros mas as respostas são curiosas...

Uma revista da Deloitte e para a nossa comunidade de Alumni. Usufruam porque foi para todos que a fizemos.

**Manuel Boto**  
Alumni Sponsor

Different generations

## Same values

# William Cunningham Um irlandês com alma lusa

Tinha 29 anos quando foi desafiado a trabalhar em Portugal. A ideia era vir por um curto período de tempo, pois tinha como ambição ir para Nova Iorque. Ficou 12 anos. William Cunningham, a quem todos tratam por Billy, nasceu em Cork, na Irlanda. Foi um dos fundadores da consultoria fiscal. Falar sobre este Alumni Deloitte/ Andersen é falar também sobre a história da Deloitte/ Andersen em Portugal. Durante 12 anos educou, instruiu e fez escola. Foi um líder na melhor acepção da palavra, criando novos líderes. Deixou a sua marca, um forte legado. Exigente, rigoroso, com um método de trabalho muito marcado pela cultura anglo-saxónica. A sua assinatura marca-se pela exigência, pelo rigor técnico, mas também pela disponibilidade e empenho. Viveu em Portugal 12 anos, regressou à sua Irlanda natal onde trabalhou mais uma dúzia de anos. Mas os amigos, o tempo e a gastronomia portuguesa fizeram com que fale de Portugal como a sua segunda pátria. Hoje é consultor da Deloitte, passa a maior parte do ano entre Lisboa e Cascais e só vai à Irlanda, como diz, com graça, para cortar a relva. Um irlandês com muito sentido de humor.

**Aceitou o desafio de vir trabalhar para Portugal com que idade?**

Vim aos 29 anos. Em 1983.

**Que país encontrou quando chegou? Portugal era muito diferente da sua Irlanda?**

Encontrei um país muito diferente do que é hoje. Muito conservador, muito regulamentado, muito burocrático. Era muito difícil trabalhar com o Estado. Fiquei muito surpreendido com a forma ainda muito antiquada de trabalhar com as instituições estatais.

**E em termos sociais?**

Era também uma sociedade muito formal, com o uso excessivo de títulos. E, nesse aspecto, muito diferente da Irlanda.

**Uma tradição que ainda hoje se mantém.**

Está muito mais liberalizado. E em instituições multinacionais como a Deloitte (ou Andersen na altura) o uso de títulos é quase inexistente. Aqui usamos muito a informalidade, tratamo-nos pelo nome próprio.

**Porque aceitou o desafio de vir trabalhar para um país como Portugal?**

Trabalhava na Arthur Andersen. Voluntariei-me para ir para Nova Iorque. Gostava de ter uma experiência internacional. Mas o responsável pela área na Irlanda achava que era necessário implementar em Portugal a prática da consultoria fiscal.

**Alguma vez tinha vindo a Portugal?**

Nunca. E sabia muito pouco sobre o país. Conhecia mal a sua história. Sabia do regime de Salazar, da Guerra Colonial. O objectivo era vir por um curto período de tempo. Criar a área da consultoria fiscal e depois voltar. Já existia a área da auditoria fiscal, liderada por Mário Gomes, mas era necessário desenvolver a consultoria fiscal. Havia clientes que já manifestavam muito essa necessidade. Na altura esta área era mais de reacção do que prevenção. O facto de termos sido os primeiros a trabalhar esta área deu-nos alguma vantagem competitiva.

**Hoje o que é de facto a consultoria fiscal?**

Passámos da reacção aos problemas para a sua antecipação. O objectivo é fazer o planeamento antes das operações serem realizadas. É prevenir e não remediar.



**A sua vinda coincidiu com o grande crescimento económico do país, a criação de grandes empresas e a chegada de grandes investidores internacionais.**

Exacto. O que passou a exigir também muito mais respostas nesta área. Isso trouxe uma nova cultura nas empresas e uma melhor gestão.

**Que país encontra 30 anos depois da sua primeira visita a Portugal?**

Não mudou assim tanto. Talvez o que mais me surpreenda é o aumento extraordinário do consumo. Nunca vi tantos restaurantes como em Portugal. É normal para os portugueses irem com as famílias jantar a um restaurante. Isso não acontece, por exemplo, em Dublin. Não vejo ou é raro ver uma única família a almoçar num restaurante. Isso é um hábito muito português.

**É uma questão cultural ou de facto as pessoas ainda não tomaram verdadeiramente noção da crise?**

Penso que tem a ver com a concepção que os portugueses têm de família. Os laços são mais fortes, ainda há uma noção muito forte de família. Os jovens portugueses ficam em casa dos pais mais tempo. Na Irlanda tentam, logo que possível, ganhar a sua autonomia. É também uma questão de comodidade, de conforto. Têm comida e roupa lavada. Mas fico surpreendido com alguns aspectos a que os portugueses dão tanta importância. À roupa, à moda, aos *gadgets*. Nunca vi tantos iPhones como aqui. Os portugueses gostam de se vestir e apresentar bem. Talvez isso se explique por a Irlanda nunca ter tido uma revolução industrial.



---

Reconheço que passados estes anos o país progrediu muito. Não tanto como o desejável, nomeadamente na questão da justiça.

**Em que é que os irlandeses gastam o dinheiro? São mais poupados?**

Também aqui há uma questão cultural. Em Lisboa, por exemplo, existem imensas lojas que vendem jóias ou relógios. As pessoas fazem colecção de relógios. Dão muita importância às marcas. Na Irlanda não é tanto assim, embora as coisas estejam a mudar. Na Irlanda sinto uma maior preocupação com a poupança, com a compra da casa.

**E em termos de impostos. Os irlandeses pagam também muitos impostos. Têm um bom sistema de saúde e de ensino?**

É muito semelhante ao que acontece em Portugal. O sistema público é bom, embora acredite que o Serviço Nacional de Saúde em Portugal seja bastante melhor. O Paulo Macedo, que eu recrutei em 1986 para a Artur Andersen, tem estado a fazer um bom trabalho nesta área. A escola pública na Irlanda é bastante boa e os professores são respeitados. Têm um bom estatuto social.

**O que é que um jovem irlandês sentiu quando aterrou em Lisboa, nos anos 80?**

Vim sozinho. Não cozinhava, nem tinha tempo para cozinhar. Comecei por adorar a comida e o vinho, uma paixão que se mantém até hoje. Adorei o tempo, o clima. Talvez o que de mais negativo me impressionou foi a burocracia, a falta de resposta dos serviços.

**Toda esta lentidão do sistema não o desmotivou?**

Pelo contrário. Enfureceu-me e motivou-me! Reconheço que passados estes anos o país progrediu muito. Não tanto como o desejável, nomeadamente na questão da justiça. É muito desagradável assistir à lentidão dos tribunais, à prescrição dos processos.

**Viveu em Portugal 12 anos, voltou à Irlanda, mas acabou por regressar.**

Em 1995 aceitei um novo desafio para voltar à Irlanda, onde trabalhei mais doze anos até me reformar. Voltei a Portugal por dois motivos. Primeiro porque gosto muito do país. Tinha e tenho cá casa e queria usufruir dela. Tem uma vista magnífica sobre o mar. Tenho, provavelmente, tantos bons amigos em Portugal como na Irlanda. Sinto-me bem-vindo. Vivo a maior parte da minha vida cá. Costumo dizer que só vou à Irlanda para cortar a relva (risos). Tento também ir nos meses de Julho e Agosto, quando está muito quente, mas é quando os meus amigos me vêm visitar. (risos)

**Mas as suas virtudes não estão só na sua faceta portuguesa mas também na sua personalidade. Os seus colegas gabam-lhe a simpatia.**

É uma delicadeza da parte deles. Viver em Portugal foi fácil para mim. Irlanda e Portugal são muito parecidos. Existe a influência católica, o Atlântico. E a língua também não foi um problema. Tive cinco anos de latim na escola. Consigo ler e perceber o português. O mais difícil é mesmo escrever. Continuo a fazê-lo em inglês.

**O que faz nos seus tempos livres em Lisboa?**

Como vivo em Cascais tenho uma bicicleta e passeio muito. Gosto de andar de bicicleta junto ao mar ou em trilhos na serra de Sintra. É muito tranquilo. Venho a Lisboa dois ou três dias por semana. Não consigo viver longe do mar. Na Irlanda vivo numa zona parecida com Cascais, também com uma bela vista para o mar.

**Diz que gosta da comida portuguesa.**

**O seu prato preferido é o peixe grelhado?**

Nem tanto. Gosto muito de um bom cozido à portuguesa.

**Conhece as nossas ilhas?**

Sim. Mas não gosto assim tanto dos Açores. É muito parecido com a Irlanda, muito verde, muito campo, muitas vacas e pouco para fazer. Prefiro a Madeira. Estive envolvido na criação da Zona Franca da Madeira. Recebi até uma medalha do Presidente da Região Autónoma da Madeira por ter feito esse trabalho.

**E que está em vias de ser extinta.**

Sim. Penso que o Governo Central nunca foi muito adepto dessa ideia. Também para a União Europeia é cada vez mais difícil manter zonas francas como a da Madeira. É inevitável que zonas periféricas venham a ser extintas. E depois Malta funciona muito bem.

**Foi um dos responsáveis pela criação da área de consultoria fiscal em Portugal. Como vê o estado da arte neste momento?**

Cresceu imenso. Consolidou-se e agora cresce também em países de língua portuguesa como Angola. A verdade é que fiquei em Portugal 12 anos a trabalhar nesta área porque cresceu muito mais do que aquilo que eu próprio estava à espera. Voltei para a Irlanda em 1995 a convite dos parceiros locais, quando a economia irlandesa estava a crescer fortemente. E a minha área, na Deloitte, ficou bem entregue ao Carlos Loureiro.



## Event & adventures

# Corporate Responsibility @ Deloitte

É com enorme orgulho que em Portugal, na sequência do impacto da nossa actividade na sociedade, implementámos no ano fiscal de 2014 uma estratégia de Corporate Responsibility para a nossa firma.

A rede Deloitte propõe-se globalmente a maximizar o impacto da sua actividade, assumindo um papel importante para a transformação da sociedade. Fazemo-lo identificando os principais obstáculos ao desenvolvimento social e económico e procurando encontrar as respectivas soluções. Acreditamos que o sector privado constrói uma sociedade melhor, aumentando a qualidade de vida da população.

A Deloitte é uma escola de profissionais em todos os sentidos. Assumimos ao longo dos anos, como missão, a responsabilidade de formar recém-licenciados e de “patrocinar” a sua entrada no mundo do trabalho.

Verificamos que há um aumento importante da consciência social das novas gerações de profissionais e, por isso, para além de lhes inculcarmos valores de excelência profissional, entendemos ser nossa responsabilidade garantir que a Deloitte oferece também um espaço para o desenvolvimento de valores de cidadania e de consciência social, tornando-os assim profissionais ainda mais completos.



Em Portugal, através da área de Corporate Responsibility pretendemos consolidar e organizar as acções de impacto na sociedade que temos vindo a desenvolver nos últimos anos, bem como envolver cada vez mais os nossos profissionais neste tema. Acreditamos que esta é uma oportunidade para fortalecer e criar novas oportunidades de contacto com o mercado e posicionar a marca Deloitte junto da comunidade local.

Pretendemos não só, envolver os nossos profissionais e a Deloitte em acções de Responsabilidade Social Corporativa, mas também, alargar progressivamente esta rede aos nossos Alumni e clientes, com o objectivo de aumentarmos, também o alcance destas iniciativas.

**Gonçalo Simões**  
Partner




Neste Natal a área de Corporate Responsibility lançou um desafio aos profissionais: fazer a diferença. O desafio foi aceite e superado. Desenvolvemos diversas iniciativas para ajudar quem mais precisa.


Apoiámos **5 causas** e chegámos a mais de **500 pessoas**



Os nossos profissionais participaram em **87% das iniciativas propostas**





 **91 inscrições** em acções de voluntariado com a Comunidade Vida e Paz em Lisboa

 **29 inscrições** na acção de voluntariado com o Abraço na Noite no Porto

Foram comprados **414 postais a instituições solidárias**



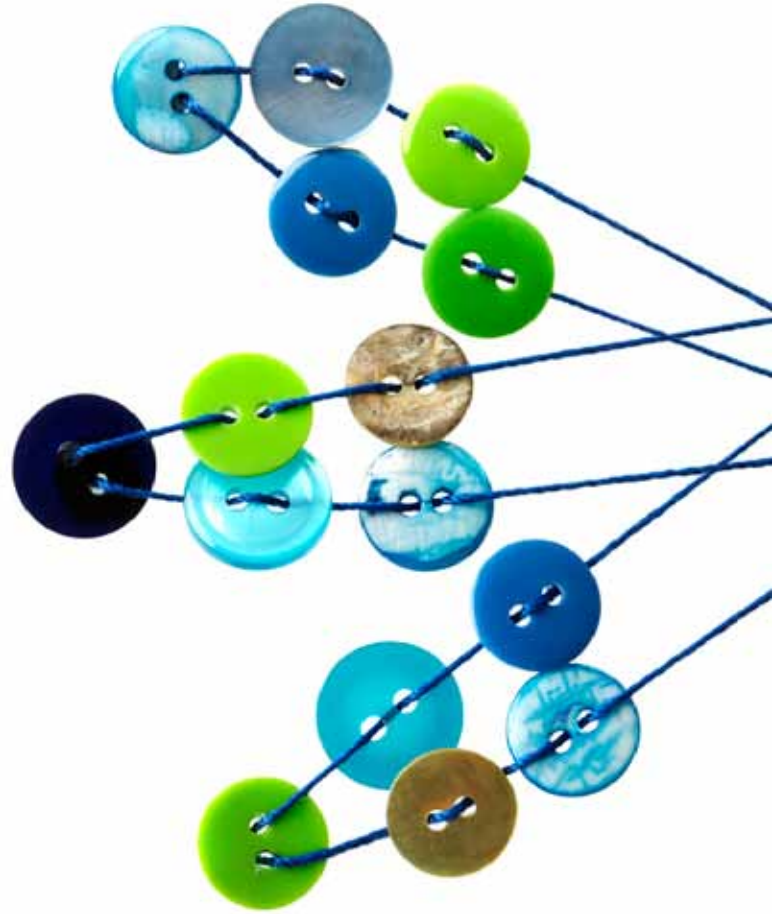
 **900€** foi o valor angariado em donativos

 Foram doados **239 kg** de arroz, **40 lt** de azeite, **272 lt** de leite, **51** pacotes de massa, **238** champôs, 100 pacotes de toalhas e muito mais...

Convidámos **80 crianças** de instituições sociais para a nossa festa de Natal. Proporcionámos um total de **240 horas** de diversão. Estiveram presentes **7 voluntários da Deloitte** para acompanhar as crianças.



# alumni*i*



## Deloitte Alumni Portugal Junta-te ao grupo do LinkedIn

A nossa rede tem um futuro digital. Junta-te para debater, conhecer, inspirar e ser inspirado!

Stay connected.



"Deloitte" refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e suas firmas membro consulte [www.deloitte.com/pt/about](http://www.deloitte.com/pt/about).

# Deloitte.

Food for thought

# O meu Orçamento do Estado

## Qual a solução para as contas do Estado?

Pelo segundo ano consecutivo, o Projecto Farol e o jornal Expresso, com o apoio da Deloitte, voltaram a colocar nas mãos dos portugueses a possibilidade de conhecerem melhor as contas do Estado e de criarem a sua própria proposta de Orçamento do Estado.

**O meu Orçamento do Estado** é um simulador orçamental simplificado que permite a cada cidadão vestir o papel de Ministro das Finanças e simular os valores da receita e da despesa apresentados pelo Governo no Orçamento do Estado para 2014 e avaliar o seu impacto real em cada área orçamental.

Numa versão adaptada a várias plataformas (computadores, *smartphones* e outros dispositivos móveis), a edição deste ano, além de permitir a selecção de rubricas, traz ainda uma maior interactividade, através da partilha directa dos resultados de cada participante nas redes sociais.

O simulador está disponível em [www.omeuorcamentodoestado.com](http://www.omeuorcamentodoestado.com)



Food for thought

# A minha proposta de Dívida Pública

## Quanto vai crescer a nossa riqueza?

Depois de **O meu Orçamento do Estado**, o Projecto Farol e o jornal Expresso, com o apoio na Deloitte, voltaram a apostar num novo simulador online para reforçar o sentido de cidadania activa dos portugueses.

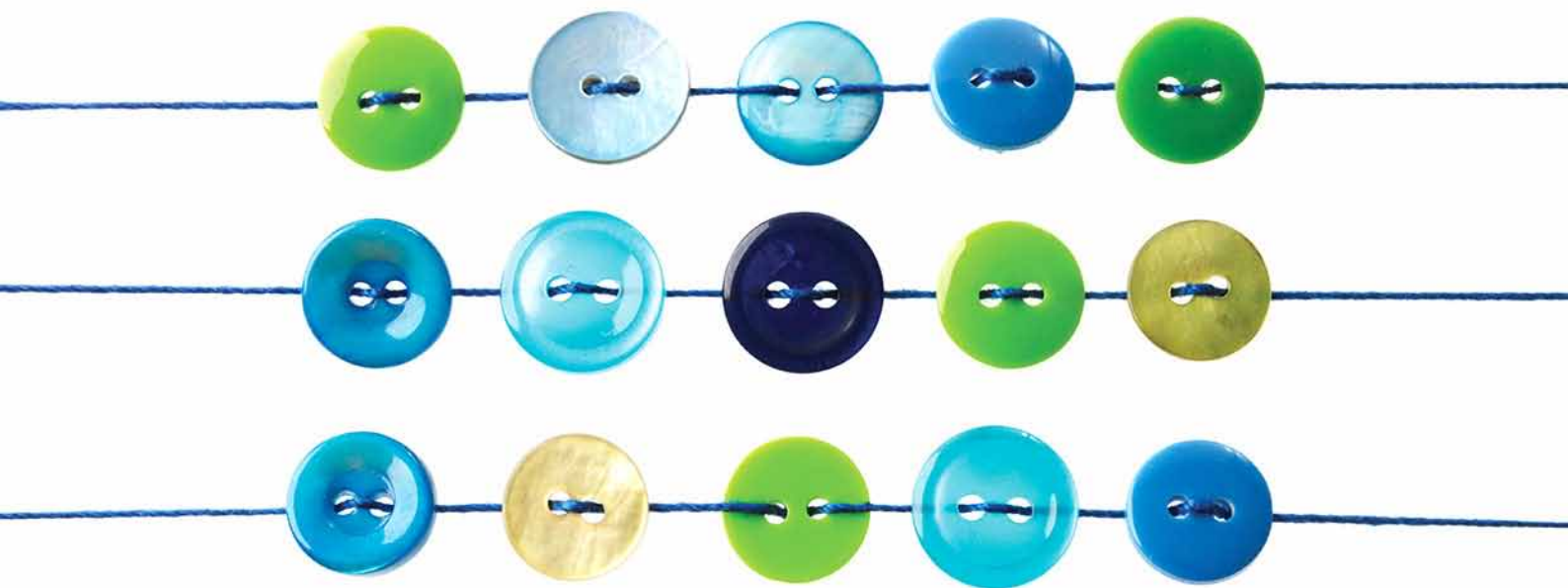
**A minha proposta de dívida pública** desafia cada cidadão a sugerir como reduziria a dívida pública do país, permitindo uma melhor percepção da consciência temporal e geracional das medidas tomadas pelo Executivo.

Este exercício orçamental permite aos cidadãos estimarem o número de anos necessário à redução da dívida pública aos níveis definidos pelos tratados internacionais, desmitificando e simplificando as variáveis que estão por detrás da redução da dívida pública.

O simulador está disponível em [www.aminhapropostadadivida.com](http://www.aminhapropostadadivida.com)



# alumni



## We Club 2014

### Stay connected

Reserva a data na tua agenda.  
Em breve receberás mais informações.

**Luanda** - 27 de Maio

**Porto** - 28 de Maio

**Lisboa** - 5 de Junho

"Deloitte" refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e suas firmas membro consulte [www.deloitte.com/pt/about](http://www.deloitte.com/pt/about).

# Deloitte.

Did you know that...

# A melhor ferramenta digital de sempre

O que têm em comum os nossos antigos e actuais profissionais da Deloitte? O gosto por fazer mais e melhor, a ousadia e o espírito inovador. Descubre como dominam as novas tecnologias e o mundo digital.



**Sandra Cortez**  
 Coordenadora do Gabinete de apoio do DSA  
 Banco de Portugal

A melhor ferramenta digital de sempre para mim é o iOS maps porque tenho um péssimo sentido de orientação e ajuda-me muito no dia-a-dia. Também uso em viagens. Em Janeiro fui a Londres e pensei: "como é que conseguia antigamente encontrar os locais sem esta *app*?". Num dos dias fiquei sem bateria e nos primeiros instantes senti-me completamente perdida, até que me lembrei dos *muppies*. Efectivamente, podia viver sem o meu iPhone e o maps, mas não era a mesma coisa.

iOS maps



**Inês Moniz da Cunha**  
 Manager – Consulting  
 Deloitte

Escolho uma que usei recentemente, o SkyScanner.pt!  
 Porque é um motor de busca de voos simples, fácil de usar e rápido!  
 Porque permite pesquisar de forma centralizada várias opções de voos para o mesmo destino, com ou sem escalas, em diferentes horários, com diferentes preços...!  
 Porque permite comparar em segundos preços entre *sites*, operadores e agências!  
 Porque é eficaz e está acessível em qualquer lado (até no telemóvel)!  
 É só dizer para onde queremos ir, quando, escolher a opção que mais nos convém... e voar! Há melhor programa que viajar?!

SkyScanner



**Sara Gaspar**  
 CRM Manager  
 Boehringer Ingelheim

O VEEVA. É a primeira e única plataforma de CRM desenvolvida exclusivamente para a indústria farmacêutica, e cuja estratégia passa por uma nova filosofia de relacionamento com os clientes (pacientes, médicos, pagador ou fornecedor), colocando-os no centro de todas as decisões. Esta nova abordagem surge como reacção às alterações sentidas no mercado e na indústria. Principais utilizadores? Força de Vendas, Marketing, Departamento Médico... permitindo construir e ter acesso permanente a uma visão de 360° sobre cada cliente específico!

VEEVA



**André Salazar**  
 Specialist – Technology Solutions  
 Deloitte

A minha escolha será o Google. Sem dúvida, alguma esta é a melhor ferramenta digital de sempre. Mesmo comparando com ferramentas semelhantes, o Google sobressai qualitativamente em todas as frentes. O Google veio vulgarizar o conceito de globalização da informação. Hoje em dia, o que não sabes o Google mostra como e porquê. Apesar de ter os seus pólos de veracidade, globaliza experiências e coloca o conhecimento individual numa partilha generalizada.

Google



**Sérgio Oliveira**  
 Partner – Tax  
 Deloitte

Num mundo cada vez mais global, o acesso ao conhecimento de forma célere e directa, é essencial. Neste contexto, a disponibilização de ferramentas digitais pode contribuir para a melhoria da nossa vida pessoal e profissional, desde que a sua utilização seja efectuada de um modo equilibrado. O Google é, nesta perspectiva, um aliado relevante sempre que, por algum motivo, sou obrigado a encontrar respostas prementes no meu dia-a-dia. Com efeito, esta ferramenta está de tal forma integrada na minha vida que a simples ideia de não poder aceder à mesma é para mim, de todo, inverosímil.

Google



**Ricardo Alves da Silva**  
 Director  
 Portina

Google é a melhor ferramenta digital que eu conheço. Utilizo-a todos os dias, quer a nível profissional quer a nível pessoal. E utilizo-o porque é simples. Uma página em fundo branco, com um logo, com uma caixa de texto e com um botão, sempre que eu entro no Google é isto que eu encontro. Sendo muito mais do que um motor de busca, não demonstra ter essa ambição e a sua simplicidade permite-me poupar tempo e dispersar menos atenção quando preciso de encontrar uma coisa na internet.

Google



**João Messias Gomes**  
 Associate Partner – Innovation  
 Advisory Services  
 Deloitte

A primeira tentação é dizer ZX Spectrum, pois foi a minha porta de entrada para o digital, embora actualmente o Ipad faça parte do meu dia-a-dia, a par do telefone e das chaves do carro (não uso relógio). Mas considero a melhor em três categorias:

- Social Network - LinkedIn – é desde alguns anos, a minha base preferencial de contactos;
- Knowledge tool – Khan Academy – aprender/rever tudo em segundos
- Disruptive innovative tool – Weebly – procurem e percebam porquê!

LinkedIn; Khan Academy; Weebly



**Bernardo Fontes de Carvalho**  
 Assessor  
 Fundação Calouste Gulbenkian

Sem grandes hesitações, o LinkedIn é, para mim, a grande ferramenta digital dos nossos dias. O mercado exige que estejamos atentos às movimentações profissionais das pessoas, assim como às oportunidades de trabalho existentes e à criação de ideias e negócios que se vão formando nas mais variadas áreas de actuação. O LinkedIn dá-nos tudo isso, de uma forma interactiva, simples e rápida!

LinkedIn



**Inês de Cintra Costa**  
 Manager – Financial  
 Advisory Services  
 Deloitte

Para mim, sem dúvida, que é o TripAdvisor. Primeiro porque quando entro no site fico logo muito mais bem-disposta só de imaginar a próxima viagem... Depois porque para além de ser uma ferramenta que nos permite ter mais alguma informação e decidir sobre o melhor hotel para ficar, ajuda também no planeamento das férias, em termos de *hot spots* a visitar, restaurantes a ir ou a não ir, *nigth life*, *shopping*, ... O TripAdvisor acaba por funcionar também como fonte de inspiração para as próximas viagens.

TripAdvisor



**Francisco Geraldês Simões**  
 Advogado  
 Galhardo Vilão, Torres

A Fundação Mário Soares disponibiliza uma ferramenta digital de valor incalculável: a história do Mundo contemporâneo à distância de um clique. São milhares os Diários de Lisboa publicados entre 1921 e 1990 integralmente disponíveis para consulta online. As notícias que mais nos marcaram, mas também as outras... A imprensa das marcas, dos carros, do cinema, da música, dos livros ou das glórias desportivas de um país diferente. O contexto que facilmente nos escapa quando cedemos à veleidade de acharmos que uma leitura isolada dos acontecimentos nos satisfaz.

Diários de Lisboa

**Lisboa****Edifício Atrium Saldanha**

Praça Duque de Saldanha,  
1 - 6º 1050-094  
Lisboa - Portugal

**Porto****Bom Sucesso Trade Center**

Praça do Bom Sucesso,  
61 - 13º 4150-146  
Porto - Portugal

**Luanda****Edifício Escom**

Rua Marechal Brós Tito,  
nº 35/37, piso 7  
Luanda - Angola

**Edifício KN10**

Rua Kwamme Nkrumah,  
10 - 2º  
Luanda - Angola

"Deloitte" refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e suas firmas membro consulte [www.deloitte.com/pt/about](http://www.deloitte.com/pt/about).

Esta publicação é exclusivamente para uso e distribuição interna entre as pessoas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, das suas firmas membro, respectivas subsidiárias e participadas (a "Rede Deloitte"). Em conformidade, nenhuma entidade da Rede Deloitte é responsável por quaisquer danos ou perdas sofridos pelos resultados que advenham da tomada de decisões baseada nesta publicação.